

ENSINO HÍBRIDO E EDUCAÇÃO MÉDICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alisson Martins de Oliveira¹
Aline de Araújo Freitas²
Claudinei Sousa Lima³
Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes⁴
Denis Masashi Sugita⁵
Jalsi Tacon Arruda⁶
Lea Resende Moura⁷
Milena Moreira Lima⁸
Sandro Marlos Moreira⁹
Wesley Gomes da Silva¹⁰

RESUMO

Uma das principais pautas educacionais de discussão no Brasil e em todo mundo se refere a meios que permitam melhorar o ensino ofertado. Aliado a isso, o avanço tecnológico trouxe muitas mudanças na forma como acessamos e aprendemos as informações o que nos fez questionar os métodos de ensino tradicionais. A geração atual de estudantes utiliza a todo momento tecnologias de informação e conexão para realização de suas tarefas diárias despertando nos professores a possibilidade da inclusão destes recursos durante as aulas para que o estudante se torne agente ativo no seu processo de ensino aprendizagem. Diante desse cenário, o ensino híbrido emergiu como método inovador tornando-se uma abordagem pedagógica pertinente, pois, apesar do uso de TICs já ser uma realidade no eixo morfofuncional do curso de Medicina em períodos pré-pandêmicos, o uso das TICs associado ao ensino híbrido foi acelerado com as medidas de restrição adotadas para prevenção do novo coronavírus. Neste contexto, este estudo tem o objetivo de descrever um relato de experiência sobre o emprego do ensino híbrido nas subáreas Histologia, Patologia e Anatomia pertencentes ao eixo Morfofuncional do curso de Medicina da UniEvangélica e a percepção dos discentes a respeito desta metodologia. Mediante o preenchimento de um formulário no *google forms*, as respostas fornecidas pelos estudantes nos permitiram verificar que a maioria demonstrou uma percepção positiva acerca das abordagens pedagógicas utilizadas tanto na plataforma online quanto no momento da prática presencial sugerindo que o ensino híbrido é eficaz atende as expectativas de aprendizado e apropriado para utilizando no período pandêmico e parece ser uma tendência que permanecerá após a pandemia.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino híbrido. Pandemia. relato de experiência.

INTRODUÇÃO

O surgimento do novo coronavírus, em 2019 na China, impulsionou mudanças que afetaram a economia, saúde, mercado de trabalho e educação. O distanciamento social, assim como medidas de higiene pessoal se tornaram os principais meios utilizados para prevenir a transmissão e consequente desenvolvimento da síndrome respiratória aguda grave - SARs-CoV 2, responsável por mais de 250 mil mortes no Brasil até o presente momento (WHO, 2021). Visando a proteção da coletividade e redução da transmissão do novo coronavírus medidas de enfrentamento emergenciais baseadas em isolamento social e aspectos de quarentena foram implantadas desafiando professores e o sistema de educação vigente no sentido que o *delivery*, *home office* e *homescholling* foram introduzidos de forma mais intensa e imperativa (Aquino et al., 2020; Guizo et al., 2020). Diante de tal cenário, a educação a distância (EAD) que no período pré-pandemia era utilizada como modalidade educacional alternativa e que apresentava uma reputação de segunda classe, se apresentou como uma abordagem educacional interessante e pertinente. A incorporação das tecnologias de informação e comunicação (TICs) renovou as práticas de EAD fornecendo flexibilidade de tempo, quebra de

barreiras espaciais, interatividade, instantaneidade nas ações de emissão e recebimento de materiais, além de permitir o desenvolvimento de autonomia no processo de ensino aprendizagem (Almeida et al., 2003). Face as experiências do ensino on-line em tempos de pandemia e as crescentes expectativas dos estudantes quanto ao processo de ensino aprendizagem implementado, propostas de *blended learning* (ensino híbrido) tem ganhado evidência no meio acadêmico, e parece ser uma tendência para o período pós-pandêmico. No ensino híbrido ocorrem atividades presenciais e online, de forma bem relacionada e direcionada com o objetivo de melhorar a construção do conhecimento levando em consideração a individualidade do estudante quanto ao processo de aprendizagem (Barcelos et al., 2019). Neste contexto, a incorporação de TICs no ensino híbrido abre perspectivas para que o aluno ganhe autonomia e adote uma posição central e ativa no seu processo de aprendizagem, levando em consideração suas agruras, as quais serão melhor percebidas e acolhidas pelo professor que agora apresenta um papel de mediador da aquisição do conhecimento (Tonelli et al., 2015). Considerando o exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência sobre a utilização do ensino híbrido no eixo morfofuncional, subáreas Histologia/Patologia e Anatomia para os alunos do 1º ao 4º período, do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica, bem como descrever a percepção do discente quanto a aprendizagem.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Após a implementação das medidas de contenção da transmissão do novo coronavírus, no primeiro semestre de 2020, o ensino passou a ser realizado de forma virtual mediante a utilização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) dentro da plataforma Moodle. Esta modalidade de ensino virtual adotada para o eixo morfofuncional seguiu uma padronização que se baseou na disponibilização semanal de roteiro de estudo, vídeo aula e questionário acerca do assunto a ser abordado naquela semana. Nas subáreas Histologia/Patologia e Anatomia, por se tratar de assuntos teórico-práticos, a vivência de observação de lâminas ao microscópio e a identificação de estruturas anatômicas requer a experiência *in loco* e, conseqüentemente, não poderia ser suprida virtualmente. Dessa forma, a partir do segundo semestre de 2020, o ensino híbrido foi adotado e estruturado de forma a integrar e interrelacionar os conhecimentos incorporados no AVA com a prática presencial, sendo a sala de aula invertida o principal método virtual de ensino aprendizagem utilizado, uma vez que além do roteiro de estudo e de uma vídeo aula que aborda informações teóricas sobre o assunto, também foi disponibilizada uma vídeo aula adicional denominada “*check list* de aula prática”, a qual contém a narração e demonstração das estruturas macro e microscópicas a serem reconhecidas, utilizando-se de fotos das lâminas e peças anatômicas com as quais os alunos teriam contato durante aula prática presencial.

Um protocolo de biossegurança bem estruturado foi estabelecido a fim de atender as medidas de prevenção contra a COVID-19, bem como permitir a prática laboratorial segura, tanto para estudantes quanto para professores. Como pré-requisitos para realização da aula prática, o estudante deveria ter assistido as vídeo aulas disponibilizadas no AVA e respondido o questionário sobre o assunto. Além disso, no momento da aula prática presencial todos deveriam estar utilizando equipamentos de proteção individual (EPIs - capote e máscara) fornecidos pela instituição, além de adentrar ao laboratório somente após higienizar as mãos. Respeitando-se o distanciamento dentro do laboratório os locais onde os estudantes se sentariam também foi pré-definido mantendo uma distância mínima de 1m entre um estudante e outro. Para as aulas de microscopia, ao se sentar, cada

estudante tinha a sua disposição um computador contendo o *check list* de aula prática (disponibilizado previamente no AVA na forma de vídeo aula e na forma de slides em arquivo pdf) e as lâminas a serem visualizadas. Além de conter fotos, o *check list* apresenta informações norteadoras das ações estabelecendo um roteiro a ser executado durante a aula prática, fornecendo autonomia e independência na realização da mesma. Para as aulas de Anatomia, com o *check list* em mãos o estudante poderia seguir o roteiro para identificação das estruturas anatômicas organizadas em estações/mesas.

Durante a prática laboratorial o professor auxiliava mediante esclarecimento de dúvidas e confirmação de estruturas macro ou microscópicas observadas. A princípio havia um receio por parte dos professores de que o ensino híbrido não atendesse a expectativa de aprendizagem no ambiente virtual. Contudo, foi uma experiência surpreendente e exitosa, pois os estudantes se mostraram muito independentes e seguros das estruturas observadas precisando muito pouco do auxílio do professor. A fim de descobrir a percepção do discente quanto ao ensino híbrido oferecido, foi elaborado um questionário virtual, no *Google forms*, contendo questões que abordavam a opinião dos discentes quanto a biossegurança, materiais disponibilizados e aproveitamento das aulas práticas. Participaram 228 estudantes que responderam ao questionário e forneceram um *feedback* positivo, no sentido que a maioria dos estudantes se sentiu seguro durante a realização das aulas, elogiaram a qualidade das vídeo aulas e a disponibilização do *check list* gravado, além de considerarem esta metodologia muito exitosa para seu aprendizado, sugerindo inclusive a realização de um maior número de aulas neste modelo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do novo coronavírus desafiou professores e instituições a renovarem seus métodos de ensino, uma vez que o desenvolvimento dos métodos tradicionais baseados em encontros presenciais é incompatível com o cotidiano atual, marcado por medidas que visam o distanciamento social. Uma metodologia de ensino ativa baseada no uso de TICs já era frequentemente utilizada nas subáreas que compõem o eixo Morfofuncional do curso de Medicina da UniEvangélica. A implementação do ensino híbrido para as subáreas de Histologia, Patologia e Anatomia a partir do segundo semestre de 2020 ocorreu de forma natural e exitosa, uma vez que a transição do ensino tradicional para esta abordagem pedagógica já estava sendo realizada gradativamente mediante uso das TICs no período pré-pandemia e também ao longo do primeiro semestre de 2021 com a migração para o ensino *on-line*. Durante as aulas práticas presenciais, os professores constataram que esta modalidade de ensino tornou o processo de aprendizagem mais atrativo e dinâmico, uma vez que este método inovador apresenta a capacidade de integrar tecnologias digitais na educação com atividades presenciais, possibilitando que o aprendizado ocorra mediante questionamentos e experimentação valorizando os conhecimentos prévios dos estudantes. Além disso, o momento presencial tornou-se mais produtivo no sentido que as discussões e esclarecimento de dúvidas se tornaram mais frequentes demonstrando que o estudante adotou sua postura ativa e autônoma no processo de aprendizagem que é exatamente o que propõe o ensino híbrido. Apesar da falta de auspiciosidade do cenário econômico e social a percepção geral dos discentes acerca do ensino híbrido se mostrou favorável e profícua despertando nestes o interesse por aulas realizadas neste modelo. Porém, adicionando-se um fechamento do conteúdo mediado pelo professor como forma de confirmação do aprendizado. Sugere-se que a aceitação desta metodologia por parte dos discentes se deve a eficácia

da metodologia em si, mas também ao fato da geração atual apresentar grande familiaridade com tecnologias de informação e conexão, o que facilitou a adaptação e melhor aproveitamento do método proposto sugerindo que o ensino híbrido parece ser uma tendência exitosa para os tempos pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

Almeida MEB. Educação a distância na internet. Abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa, São Paulo, 29: 327 – 340, 2003.

Aquino EML, Silveira IH, Pescarini JM, Aquino R, Souza-Filho JA, Rocha AS, et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. Ciência e Saúde coletiva, 25: 2423 – 2446, 2020.

Barcellos G, Batista SCF. Ensino Híbrido: aspectos teóricos e análise de duas experiências pedagógicas com Sala de Aula Invertida. Revista Renote – Novas tecnologias na educação, 17: 1-17, 2019.

Guizo BS, Marcello FA, Müller F. A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia. Educação e Pesquisa, São Paulo, 46: 1-18, 2020.

Tonelli E, Souza CHM, Almeida, FM. A praxis docente nos ambientes virtuais de aprendizagem no contexto da dialogicidade. Observatorio (OBS) Journal, 9: 149-158, 2015.

WHO, World Health Organization. Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard. Disponível em: https://covid19.who.int/?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&gclid=Cj0KCQiAst2BBhDJARIsAGo2ldWyBf-3KqJ7mnQ3u5PLBtCAOdTRuf7B6Di4TrQQKS3DRV0QYPlwYQaAiKuEALw_wcB Acesso: 25 fev. 2021.